

Os primeiros a chegar

A mulher mais triste na festa de inauguração de Brasília foi dona Hilda Sayão — a viúva do bandeirante Bernardo Sayão Carvalho Araújo, diretor da Comissão Executiva da nova capital e da Comissão Especial da construção da estrada Belém-Brasília.

A "grande ausência" da festa de inauguração da cidade até hoje é uma triste lembrança nas conversas da vice-presidente da Associação das Pioneiras Sociais.

Convidada a falar da experiência de seu marido, como precursor da marcha para o oeste, dona Hilda ficou emocionada e contou que Brasília não foi o primeiro desafio de seu marido. "Antes nós já havíamos construído Ceres, em Goiás".

Quanto ao fato de não ter Brasília nenhum monumento alusivo à memória de seu marido, Hilda Sayão riu e lembrou que ele detestava essas homenagens. "Ele abominava ser estátua, pois temia ficar desprezado em praça pública".

Uma das frustrações de Bernardo Sayão, segundo sua esposa, foi não ter um filho brasiliense. Mas dona Hilda replica que seu desejo verdadeiro era ter um filho em cada cidade por onde passasse a estrada Transbrasiliana.

Intitulado pela revista Times como o "fazedor de cidades", Bernardo Sayão teve seu principal sonho realizado na construção da estrada Belém-Brasília. "Consegui a espinha dorsal, agora faltam apenas as costelas".

Sua morte, em 15 de janeiro de 1959, parou o movimento de Brasília. O primeiro choque sofrido pela cidade fez todo o comércio fechar em sinal de luto. Uma aglomeração de operários chorou sua morte e, com a notícia, morreu de colapso o operário Benedito II, enterrado próximo à sua cova.

O corpo de Bernardo Sayão foi velado durante dois dias — um na Igreja do Padre Roque, no Núcleo Bandeirante, outro na Igreja N. S. de Fátima, na SQS 308 — à espera de que se abrisse com traçadores o caminho até o cemitério para efetuar o primeiro enterro de Brasília. Uma vez ele disse que

o clima da cidade era tão saudável que seria necessário um morto emprestado para inaugurar o cemitério.

Na ocasião de seu enterro, disse Juscelino Kubitschek, hoje enterrado à sua direita: "... é um dos heróis da nacionalidade. Só nos consola de sua perda, essa glória que começa a iluminar, agora, o vulto que acaba de consumar o seu sacrifício até a mais trágica consequência".

PRIMEIRO MÉDICO DA CEF

O primeiro médico da Caixa Econômica Federal, em Brasília, também o primeiro a efetuar cirurgia no Hospital de Taguatinga, foi Romeu Nogueira da Gama, que chegou em 1959. Com cinco filhos, todos nascidos em Brasília, Romeu Nogueira diz lembrar com orgulho os problemas enfrentados na terra que nascia.

— A poeira que engolíamos, os buracos dos caminhos, tudo fazia parte dos desafios a ultrapassar. Éramos novos e, portanto, não havia problema em comer com uma mão e espantar as moscas com a outra.

Com 71 anos, Romeu Nogueira diz ter participado de uma greve de médicos para conseguir apartamentos na SQS 304. "Não foi necessário mais nada para o Presidente nos distribuir 40 moradias".

Joaquim Cândido Garcia Neto, proprietário da Paranoá Implementos Agrícolas, no Núcleo Bandeirante, também é pioneiro de Brasília. Aqui chegou em 1959, com uma idéia a que a nenhum brasileiro tinha ocorrido — negociar com implementos agrícolas.

Joaquim Cândido conta ter-lhe ocorrido essa idéia com o fato de que a crescente população da cidade demandaria alimentos cada vez em maior quantidade no futuro. "Era uma época em que ninguém pensava em agricultura, uma época em que ao cangango não ocorria plantar uma cebola. Hoje, no entanto, Brasília caminha para ser uma das grandes alternativas do país em termos de agricultura".